

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAROLINE TIMÓTEO DE SOUZA

FLÁVIO FRANÇA

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA PRATICADA EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS: O
EXEMPLO DO DISPENSÁRIO SANTANA**

FEIRA DE SANTANA

2013

CAROLINE TIMÓTEO DE SOUZA

FLÁVIO FRANÇA

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA PRATICADA EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS: O
EXEMPLO DO DISPENSÁRIO SANTANA**

Artigo para apresentação no I Congresso de Extensão da Associação de Universidades do Grupo Montevideu; Universidade Estadual de Feira de Santana, Curso de Ciências Econômicas. Área de concentração- Projeto de Extensão Universitária. Orientador: Flávio França.

FEIRA DE SANTANA

2013

SUMÁRIO

Introdução	6
Material e Método	11
Resultado E Discursão	12
Considerações Finais	14
Referência	16
Anexo	17

A economia solidária praticada em Entidades Filantrópicas: o exemplo do Dispensário Santana

Caroline Timóteo de Souza

Flávio França

RESUMO

Economia solidária é uma forma de produzir, vender, comprar e trocar, sem exploração do trabalhador, sem destruir o ambiente. Entidades Filantrópicas são aquelas que prestam serviços para a sociedade sem fins lucrativos. O Dispensário Santana é uma entidade filantrópica gerenciada pela Congregação Católica das Irmãs Sacramentinas que atua em Feira de Santana desde 1979, em suas ações o Dispensário amplia o leque de possibilidades para todos ao seu redor fazendo com que eles criem senso crítico, consciência do seu lugar na sociedade e tenham perspectiva de futuro. O objetivo deste trabalho foi verificar se as atividades econômicas praticadas no Dispensário Santana podem ser caracterizadas como Economia Solidária. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica sobre economia solidária, uma entrevista com o corpo administrativo do Dispensário Santana, para conhecer a estrutura econômica da entidade e, finalmente, foram comparadas as informações obtidas com o que se espera de uma economia solidária, conforme o encontrado na literatura consultada. Concluiu-se que o Dispensário Santana possui uma economia parcialmente solidária, posto que ele apresente algumas características deste tipo de atividade econômica. Porém isso não deixa de fazê-lo um exemplo, uma ideia de uma nova economia, que leva seus resultados para o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica.

Palavras-chave: Economia solidária, Filantropia, Dispensário Santana.

Solidary Economics Practiced at Philanthropy Organizations: The example of the Dispensário Santana.

ABSTRACT

Solidary Economy is a way to produce, sell, buy index change products without labor exploration or environment destruction. Philantopcs organizations are those that do service to society without profit goals. The Dispensário Santana is a philanthropic organization managed by catholic organizations named Sacramentine Sisters, doing their work since 1979 at Feira de Santana (Bahia, Brazil) in the state of Bahia in Brazil. Among their actions, there are the possibilities amplify for adults and children that makes them to have a critical thinking, to know their place in society and it gives them a perspective for a good future. The objective of this research was to verify if economical activities practice at the Dispensário Santana could be characterized as Solidary Economics. For that conclusion a bibliography review was done about Solidary Economics, also an enterview with the administration body of the Dispensário to know the economic structure of the organization, finally the real information was compared with what is expected to be a Solidary Economics according to the consulted literature. The conclusion was that Dispensário Santana has a partial Solidary Economy, because they use some of the solidary economy characteristics. Although that does not denied to Institution like a good exemple of a new economy, that deliver its results to a human being in your integrity and takes him to an economic activity.

Keyword: Solidary Economy, Philanthropy and Dispensário Santana.

INTRODUÇÃO

Economia solidária é uma forma de produzir, vender, comprar e trocar, sem exploração do trabalhador, sem destruir o ambiente. Ocorrendo desta forma todas as transações de mercado que ocorre no sistema capitalista, mas divergindo no objetivo, pois ao contrário do capitalismo que visa somente o lucro como resultado final, essa nova forma de economia demanda pela solidariedade, o crescimento em conjunto de todos, partindo da natureza cooperativista e associativista que surgem no seio da sociedade. Cooperando e fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

A Economia Solidária é um conceito que surgiu no final do século XX e retoma o conceito de solidariedade no sistema produtivo em contraposição à ideia do individualismo competitivo característico das sociedades neoliberais capitalistas. (SINGER, 2003, p. 166). A necessidade de que houvesse outra forma de produção respeitando a dignidade e as necessidades dos trabalhadores originaram-se em grande parte das mudanças que ocorreram na forma estrutural, econômica e social vivenciada em todo o globo, mudanças essas que fragilizaram o modelo de relação do trabalho capitalista. Pois nesse modelo, os operários viviam em condições precárias, os salários não ofertavam o mínimo necessário à subsistência do trabalhador e conseqüentemente a de sua família, as jornadas de trabalho eram determinadas de forma arbitrária pelos patrões que não ofereciam nenhuma das condições básicas de bem-estar, higiene e segurança para que os trabalhadores desempenhassem seu ofício; “mulheres e crianças eram empregadas largamente, recebendo salários ainda menores, sem a mínima garantia de emprego ou contra acidentes.” (CARDOSO, 2010, p. 70). A economia solidária, portanto, foca o ser humano, aquele que não só é o fim de todas as atividades econômicas, mas também é o seu único motor.

Uma economia solidária caracteriza-se por: cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade. Cooperação pode ser definida como o agrupamento de ações que levam a “existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária”. Autogestão pode ser entendida como a participação dos integrantes da entidade na sua própria direção, é, portanto, pensar, discutir e decidir em conjunto, possibilitando a todos os participantes pesos iguais nas

decisões. A Dimensão econômica já diz respeito ao “conjunto de elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.” A Solidariedade é a prática social do altruísmo e se expressa na economia através da justa distribuição, nas oportunidades, no compromisso com um meio ambiente saudável, nas relações sociais locais; na participação nos processos de desenvolvimento sustentável, nas relações com movimentos sociais, na preocupação com o bem estar dos envolvidos, e no respeito aos direitos dos trabalhadores (Brasil 2013).

No Brasil, a economia solidária se expandiu a partir de instituições e entidades que apoiavam iniciativas de associações comunitárias e pela criação de cooperativas populares, redes de produção e comercialização, feiras de cooperativismo e economias solidárias, etc. Como resposta da opressão que existia no mercado de trabalho do modo de produção capitalista. “Atualmente, a economia solidária tem se articulado em vários fóruns locais e regionais, resultando na criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Hoje, além do Fórum Brasileiro, existem 27 fóruns estaduais com milhares de participantes (empreendimentos, entidades de apoio e rede de gestores públicos de economia solidária) em todo o território brasileiro. Foram fortalecidas ligas e uniões de empreendimentos econômicos solidários e foram criadas novas organizações de abrangência nacional.” (Brasil, 2013).

Podemos perceber que há uma preocupação ao nível governamental em incentivar e apoiar o surgimento de economia solidária pelo país. O número de programas de economia solidária tem aumentado com destaque para os bancos do povo, empreendedorismo popular solidário, capacitação, centros populares de comercialização etc. Fruto do intercâmbio dessas iniciativas existe hoje um movimento de articulação dos gestores públicos para promover troca de experiências e o fortalecimento das políticas públicas de economia solidária. (Brasil, 2013)

“A Secretaria Nacional de Economia Solidária com o objetivo de proporcionar a visibilidade, a articulação da economia solidária e oferecer subsídios nos processos de formulação de políticas públicas, está realizando o mapeamento da economia solidária no Brasil. Para isso, foi desenvolvido o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), composto por informações de Empreendimentos

Econômicos Solidários (EES) e de Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento (EAF)". (Brasil, 2013).

Um exemplo de economia solidária é corporação cooperativa de Mondragón (Mondragón Corporación Cooperativa – o MCC) que é um grupo de produção industrial e de empresas de distribuição sediadas no País Basco (norte da Espanha) e também no resto da Espanha, bem como no estrangeiro. É tida a maior cooperativa de trabalhadores do mundo. Ele reuni 120 empresas sob forma de Cooperativas, sendo 87 industriais, um de crédito (*Caja Labora*), um de consumo (Eroski), quatro agrícolas, 13 cooperativas de pesquisa, seis de serviços em consultoria e oito cooperativas de educação. São associados das Cooperativas apenas seus trabalhadores que atualmente somam 93 mil pessoas. Na essência todas as cooperativas de Mondragón são Cooperativas de Trabalho que possuem produtos e serviços diferentes entre si. A experiência da cooperativa de Mondragón se dá em torno de dez princípios básicos, são eles: Educação; Soberania do trabalho, pois o trabalho é visto como principal fator transformador da natureza, da sociedade e do próprio ser humano; o carácter instrumental e subordinado do capital: o capital social é subordinado ao trabalho e é necessário para o desenvolvimento empresarial, devendo sua remuneração ser justa e adequada; Organização Democrática: as cooperativas são conduzidas pelos seus sócios; Livre adesão: desde que respeitados os princípios definidos não poderá haver discriminações religiosas, políticas, étnicas ou de sexo, por ocasião do interesse de adesão de um novo sócio; Participação na Gestão: Além de ser uma organização democrática em sua essência, as cooperativas devem buscar a autogestão e a participação dos sócios no âmbito da gestão empresarial; Solidariedade Retributiva: os salários devem ser suficientes, de acordo com a realidade da cooperativa, devem ser equivalentes com os salários de outras empresas da região e internamente devem respeitar o limite definido entre a remuneração mínima e a máxima; Intercooperação: dá-se através das relações entre cooperativas do mesmo ramo de atividade, reunida nas divisões, com compartilhamento dos resultados, transferência dos sócios-trabalhadores, tendo como pilares: educação (os ganhos de escala das cooperativas são usados na educação de forma centralizada); Financeiro (o compartilhamento dos resultados das cooperativas através da formação dos fundos); Social (a preocupação com o bem-estar social através da política de evitar ao máximo as demissões de associados em períodos de recessão); Inovação (através

de pesquisa e sempre em busca de desenvolvimento para manter a competitividade); Transformação Social: tem como objetivo buscar a construção de uma sociedade vasca mais livre, justa e solidária; Caráter Universal: a MCC é solidária a todos os que trabalham pela democracia econômica no âmbito da Economia. Social, com objetivos de Paz, Justiça e Desenvolvimento. A cooperativa de Mondragón apresenta ainda cinco tipos de associados, são eles: Sócios trabalhadores (os empregados das cooperativas); Sócios de consumo; Sócios escolares (situação dos alunos das cooperativas escolares); Sócios beneficiários (são os pais de alunos matriculados na Universidade de Mondragón); Sócios colaboradores: terceiros que atuam de alguma forma junto às cooperativas. (PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2013; SINGER, 2003).

Entidades Filantrópicas são aquelas que prestam serviços para a sociedade sem fins lucrativos.

“Por fins não lucrativos entende-se aqueles cuja realização não envolva a exploração de atividade mercantil nem distribuição dos lucros ou participação no resultado final da entidade. Não enseja a perda de característica de entidade sem fins lucrativos o fato de prestar serviço remunerado ou de obter recursos econômicos positivos anualmente. A entidade também pode promover inversão de recursos, isto é, aplicação de capital em determinado negócio ou empresa, para obter rendimentos financeiros, desde que não signifique desvio da consecução dos fins da entidade.” (Petrelli 2004).

Para que as entidades filantrópicas possam usufruir dos incentivos fiscais oferecidos pela Constituição, Legislação tributária, bem como, previdenciária requer-se o cumprimento de algumas obrigações e a existências de alguns requisitos para que a entidade possa se caracterizar como uma entidade filântrica. A Constituição Federal refere-se a essas atribuições, da seguinte maneira: “1) estão isentas da contribuição para a seguridade social, as entidades beneficentes de assistência social que atendam às exigências fixadas em lei (art.195, §7º); 2) assistência à saúde é livre à iniciativa privada; entidades privadas podem participar de forma complementar do sistema único de saúde, tendo preferência entidades filantrópico e entidades sem fins lucrativos; é vedada destinação de recursos públicos para

auxílios ou subvenções às entidades privadas com fins lucrativos (art.199); 3) entidades de previdência privada, com fins lucrativos, não podem receber subvenção ou auxílio do Poder Público (art. 201, §8º); 4) entidades beneficentes e de assistência social podem participar da execução dos programas governamentais no campo da assistência social (art.204); 5) o ensino é livre à iniciativa privada; recursos públicos destinam-se a escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação; assegure destinação de seu patrimônio à outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades (art.213). Na Constituição Federal (art.150), veda-se instituir impostos sobre patrimônio, renda ou serviços das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei. A referida vedação compreende o patrimônio, a renda, e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades de educação e de assistência social. Com vista à obtenção de subvenções, incentivos ou benefícios, de natureza fiscal, creditício ou financeiro, as referidas entidades deverão atender requisitos da lei, exigências estabelecidas em lei ou estar definidas em lei.” (Petrelli 2004).

O Dispensário nasceu da vontade do monsenhor Amílcar Marques de Oliveira, nono pároco de Sant' Ana, "que resolvera juntar um grupo de senhoras, para recolher donativos a fim de distribuir à velhice e aos 'pobres envergonhados', denominados assim, explica ele, porque tinham vergonha de pedir". A esse grupo que pediam doações para doar aos pobres foi dado o nome de Dispensário Santana. O Dispensário é hoje uma obra complexa de assistência aberta a todos os níveis de pessoas carentes de dentro e fora da comunidade onde se localiza (Jardim Acácia, Feira de Santana- BA). Dentro de sua atual estrutura existem: uma escola, uma capela, um lar para idosos, um posto de saúde, um escritório de advocacia cujo atendimento exclusivamente gratuito a população, etc.

O Dispensário Santana é uma entidade filantrópica gerenciada pela Congregação Católica das Irmãs Sacramentinas que atua em Feira de Santana desde 1979, nesta entidade existe não só um trabalho assistencialista (asilo de idosos, creche, assistência médica gratuita, escola, assistência jurídica etc.), como também atua na economia local fabricando e comercializando diversos produtos. A atuação do

Dispensário Santana na área educativa é muito importante, com o suporte para o funcionamento da Escola de ensino fundamental “Irmã Rosa Aparecida” e também com a manutenção de uma orquestra (Figura 1 C). Em suas ações o Dispensário amplia o leque de possibilidades para todos ao seu redor fazendo com que eles criem senso crítico, consciência do seu lugar na sociedade e tenham perspectiva de futuro. Condição necessária e indispensável para a construção de um cidadão capaz de contribuir na melhoria de vida para sua nação. Sob a forma de cursos profissionalizantes como: corte costura, manicure, pedicuro, culinária, artesanato, pintura, datilografia, primeiros socorros, etc. Não se limitando a tantas atividades o Dispensário se preocupa ainda com as famílias carentes da comunidade no sentido de dispensar a elas assistência material mensalmente, hoje aproximadamente 300 famílias recebem esse apoio. Além da sua atuação, na construção de casa de alvenaria para as pessoas que vivem em condições precárias morando em barracos e sem saneamento básico. Atualmente, as casas de alvenaria, formam o conjunto Madre Marie Blanche. (Dispensário Santana, 2013).

O objetivo deste trabalho foi verificar se as atividades econômicas e socioculturais praticadas no Dispensário Santana podem ser caracterizadas como: Economia Solidária, e como uma ideia para uma nova economia. Através do estudo e análise do que é uma economia solidária, uma entidade filantrópica tendo como exemplo a economia solidária praticada em entidades filantrópicas, isto é, a exemplo do Dispensário Santana.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma vasta revisão bibliográfica sobre economia solidária visando estabelecer qual a sua origem e, suas principais características. Em seguida foi realizada uma entrevista com o corpo administrativo do Dispensário Santana representado pela senhora Patrícia Nascimento, para conhecer a estrutura econômica da entidade. Foram feitas as seguintes perguntas:

Quais as atividades econômicas do dispensário?

Quais são os produtos fabricados pelo Dispensário Santana? Qual a demanda dos produtos fabricados pelo dispensário?

Qual a proveniência da matéria-prima?

Como se dá a venda desse material?

Qual a mão-de-obra empregada na fabricação desses produtos?

Qual o valor didático da mão-de-obra dos alunos?

Durante a entrevista não se ateve apenas às perguntas citadas, sendo aproveitados outros questionamentos à medida que a entrevista foi se desenvolvendo. Foi feita também uma conversa em tom informal com alguns alunos que trabalham em meio período em uma das diversas atividades praticada pelo Dispensário, onde eles relataram um pouco das suas rotinas de aprendizado e da motivação de está ali.

Finalmente foram comparadas as informações obtidas com o que se espera de uma economia solidária e de uma entidade filantrópica conforme o encontrado na literatura consultada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Dispensário Santana apresenta várias atividades economicamente lucrativas além das suas diversas funções assistencialistas. São elas: 1. Fabrica de vassoura de piaçava e rodo (Figura- 1A); 2. Fabrica de costura (Figura 1D); 3. Fabrica de sorvete; 4. Fabrica de doces; 5. Padaria (Figura 1B); 6. Bazar; 7. Aluguel de espaço para eventos; 8. Aluguel de casa de praia; 9. Produção de hortifrutigranjeiros; 10. Artesanatos, etc.

A mão-de-obra utilizada em suas atividades abrange quadro próprio, quadro terceirizado e alunos (a partir dos 14 anos) do colégio do próprio Dispensário, cujo desempenho do ofício tem alto teor educativo, uma carga horária reduzida, remunerada e realizada no turno oposto ao de aula, e sua frequência na escola é um pré-requisito para desempenhar qualquer uma das atividades do Dispensário, sendo sua participação no quadro de funcionário não obrigatória.

O Dispensário também recebe doações de pessoas da própria comunidade e de fora dela, para manutenção de suas atividades, três bons exemplos dessas doações é o espaço usado para eventos, o recanto Maria de Nazaré que tem setenta leitos (onde há a produção de hortifrutigranjeiros), e a casa de praia que é alugada sazonalmente.

Os materiais vendidos no bazar são de produção própria das oficinas produtivas, artesanatos (oficinas criativas) e materiais apreendidos pela Receita Federal que são normalmente doados a instituições de caridade.

A origem das matérias-primas é essencialmente do mercado local. Apenas as embalagens usadas nas fabrica de doce e panetones vêm de fora do estado baiano (São Paulo). A piaçava usada na fabricação de vassouras é um produto originário de extrativismo, sendo reciclável e biodegradável, comprada na região de Nazaré (cidade do Recôncavo Baiano).

Uma das características da economia solidária é a existência da cooperação, no Dispensário Santana encontra-se a união dos esforços e capacidades, e a responsabilidade solidária. A propriedade coletiva de bens não existe, pois a entidade é uma propriedade particular pertencente a uma congregação católica. Também não há partilha dos resultados porque sendo uma entidade filiantrópica todos os resultados obtidos devem ser revertidos na própria entidade, contudo os resultados são convertidos em benefícios aos usuários do Dispensário, ou seja, o dinheiro não é repartido, mas os benefícios em termos de serviços prestados para a comunidade é uma forma de divisão dos resultados.

A administração do Dispensário pode ser considerada autogerida quando se pensa na atividade das Irmãs Sacramentinas que trabalham ativamente na administração e na gestão de toda estrutura do dispensário. Contudo as pessoas que se beneficiam das atividades dessa entidade não participam da sua administração e nem do seu planejamento gerencial.

A Dimensão Econômica do Dispensário envolve, de fato, um “conjunto de elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.” Como, por exemplo, ao fabricar pães na padaria o produto não tem só o destino da venda pura e simplesmente, como também tem destino de doação para entidades carentes. A maioria dos produtos é feita por demanda e por contratos. A cada dez dias a fabrica de pães possui um fluxo de aproximadamente 50 kg de farinha. As entregas são feitas nas escolas para merenda escolar, no Lar do Irmão Velho, no Lar Franciscano, na escola Padre Ovídio, etc.

Um exemplo salutar do Dispensário Santana está na Biblioteca Esperança, que pode exemplificar de forma bastante contundente o modo de operar desta entidade. A biblioteca funciona dentro da escola de ensino fundamental gerenciada pelo Dispensário, sendo mantida por ação de voluntários, que providenciam recursos para a aquisição dos livros, a organização do acervo e providenciam pessoal adequado para trabalhar com alunos muito jovens que estão se iniciando no mundo da leitura. A aquisição de recursos se dá através de editais lançados pelos governos estadual (através da Universidade Estadual de Feira de Santana) e Federal (Ministério da Educação) e por entidades particulares (e.g. Fundação Vitae). A biblioteca se encaixa nos princípios da economia solidária ao fornecer subsídios para a educação.

O ponto forte do Dispensário é a Solidariedade, pois os seus principais objetivos são no sentido de amenizar a pobreza, oferecer conforto para aqueles que precisam de apoio não só emocional como também financeiro (como foi dito a cima, as famílias mais necessitadas), educar as crianças carentes oferecendo-lhe uma profissionalização técnica de forma prática e principalmente ampliar seu leque de possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do acima exposto podemos concluir que o Dispensário Santana possui uma economia parcialmente solidária, posto que ele apresente algumas características deste tipo de atividade econômica. Sendo assim, apesar do Dispensário ser uma entidade filantrópica (agindo então com amor a humanidade) seu resultado econômico não é compartilhado de forma direta entre os participantes da entidade, mas os resultados políticos e socioculturais são compartilhados por todos, sem distinção alguma.

Porém isso não deixa de fazê-lo um exemplo, uma ideia de uma nova economia, que leva seus resultados para o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica como é o objetivo de toda economia solidária, mas expande toda a perspectiva da humanidade de criar uma sociedade cada vez mais igualitária, que permita a todo cidadão a valorização do seu eu enquanto indivíduo e principalmente do seu eu enquanto indivíduo pertencente à coletividade que engloba a toda sociedade. Porém esse não é um processo que ocorre de um dia para o outro, mas que ocorre de forma lenta e gradual, pois exige mudança de

consciência não só de uma pessoa como também de todos, só é possível crescer e viver em comunidade (sociedade) quando nos disponibilizamos a lutar por interesse mútuo, pondo nossas capacidades a serviço do bem comum. O que vai possibilitar a ocorrência das diversas formas existentes de transações de mercado que existe no sistema capitalista, mas demandada e ofertada pela solidariedade, podendo partir da natureza cooperativista e associativista que surgem no interior da sociedade.

A similaridade de uma instituição filantrópica como o Dispensário Santana e uma instituição como Mandragón está justamente na atenção que estas instituições dão para o Ser Humano e não olhando exclusivamente para o lucro. Apesar do Dispensário Santana se diferenciar em alguns pontos de uma instituição totalmente inserida nos conceitos de economia solidária, ele acaba chegando a atingir objetivos muito próximos de uma destas instituições.

O Dispensário tem então influências positivas não só para sua própria economia como também para a economia local e para a comunidade como um todo. Sua influência é capaz de formar indivíduos que tenham tanto perspectiva de futuro quanto capacidade de projetar e transformar seus sonhos no meio em que vive.

REFERÊNCIAS

SINGER, Paul. Economia solidária. IN: CATTANI, Antonio David (Org.). A outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

CARDOSO, Renato César. O trabalho e o direito: reflexões acerca da evolução histórico-filosófica do trabalho enquanto objeto das relações jurídicas e da sua crise no direito do trabalho na contemporaneidade. Belo Horizonte: RTM, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/as-origens-recentes-da-economia-solidaria-no-brasil.htm>, acesso em Junho/2013.

PETRELLI, C.M. Filantropia: Aspectos Conceituais, Legais e Contábeis nas Fundações Educacionais. In: Pedro Antônio de Melo; Nelson Colossi. (Org.). Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade. 1ed. Florianópolis (SC): Editora Insular Ltda. 2004, v. 01, p. 193-206.

DISPENSÁRIO SANTANA. Disponível em <<http://www.dispensariosantana.com.br>>, acesso em Junho 2013.

PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CD0QFjAC&url=http%3A%2F%2Fcooperativismodecredito.coop.br%2Fcooperativismo-de-credito-no-mundo%2Fmodelos-cooperativos-mundiais%2Fespanha%2Fo-case-de-mondragon-na-espanha%2F&ei=YAs2UqXhKoK69Qtp8YG4Cq&usq=AFQjCNG1X78mnlTRV_J7UcFMFDCSbTuu0g&bvm=bv.52164340,d.eWU> acesso em 7 set 2013.

ANEXO



Figura A



Figura B



Figura C



Figura D

Figura 1: A- Fabrica de vassouras; B- Padaria; C- Banda (escola); D- Fabrica de Costura. Fotos de Patrícia Nascimento.